



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

ca
M.
d

- 1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial
- 2 Atividade
- 3 Orçamento para 2015 e Previsões 2017-2021

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

Aut.
M.
J

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Factos relevantes:

O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Outubro de 2016, revê em baixa as projeções macroeconómicas para 2016, comparativamente ao Boletim Económico de Junho, refletindo o menor dinamismo da procura interna e, em particular, do investimento.

O Banco de Portugal, em junho, projetou uma recuperação moderada da atividade económica para o período 2016/2018, prevê um crescimento do PIB de 1,3 em 2016, de 1,6 em 2017 e de 1,5 em 2018, após um crescimento de 1,5 em 2015. Em outubro último, revê para 1,1 o valor do PIB para 2016, referindo que este crescimento “é claramente inferior ao projetado pelo BCE para a área do euro (1,7 %) e revela a persistência de estrangimentos estruturais idiossincráticos ao crescimento económico em Portugal”.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

cut.
m.
f

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

No relatório de outubro de 2016 (Word Economic Outlook), o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o crescimento económico mundial deverá desacelerar para 3,1% em 2016, menos uma décima que em 2015, em 2017 antecipa-se uma aceleração ligeira, a economia deverá crescer 3,4%. Para a Zona do Euro é esperado que a recuperação económica ocorra a um ritmo mais baixo do que o verificado em 2015. O FMI prevê um crescimento económico em 2016 e 2017 de 1,7% e 1,5%, respetivamente. Para Portugal o FMI perspetiva que a economia cresça 1% em 2016 e 1,1% em 2017. A taxa de desemprego deverá registar uma evolução mais favorável do que o previsto, com um valor inferior a 11%.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

O quadro económico de incerteza que persiste nos últimos anos, levou a uma contração da procura. Desde 2011, que na Região Autónoma dos Açores se fazem sentir os constrangimentos da crise vigente, cujos efeitos se julga que irão permanecer em 2017.

Na generalidade, os indicadores de 2016, na Região Autónoma dos Açores, revelaram um crescimento da atividade económica, com particular incidência na venda de automóveis novos, no desembarque de passageiros nos aeroportos e no turismo (dormidas estabelecimentos hoteleiros). O desemprego, embora se mantenha com taxas elevadas, tem vindo a diminuir.

Cult.
M.
J

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Assim, e conforme se pode aferir do quadro síntese de indicadores disponibilizados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores:

Indicador	Período	Variações homólogas	
		últimos 3 meses	últimos 12 meses
Leite de vaca entregue nas fábricas	Set 16	▼ 0,4%	▼ 0,8%
Pesca descarregada	Set 16	▼ 34,9%	▼ 30,7%
Edifícios de construção licenciados	Ago 16	▲ 8,9%	▲ 7,7%
Venda de cimento	Set 16	▼ 2,1%	▲ 5,7%
Energia elétrica produzida	Set 16	▲ 1,5%	▲ 1,3%
Abate de carne (bovinos, suínos e aves)	Set 16	▲ 8,2%	▲ 11,1%
Leite para consumo	Set 16	▼ 0,7%	▼ 0,2%
Turismo (dormidas estabelecimentos hoteleiros)	Ago 16	▲ 11,8%	▲ 22,5%
Desembarque de passageiros nos aeroportos (TAP/SATA/Outros)	Out 16	▲ 18,8%	▲ 23,1%
Venda de automóveis novos	Set 16	▲ 32,7%	▲ 32,5%

Indicador	Período	Valor
Indicador Atividade Económica	Agosto 2016	1,6
Taxa de Desemprego	2º Trim16	11,0
Taxa Média de Inflação	Setembro 16	1,10

Fonte: <http://estatistica.azores.gov.pt/>

Cult.
M.
J

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

cu
M.
d

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Assim, e conforme se pode aferir do quadro síntese de indicadores disponibilizados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores, a venda de cimento registou um acréscimo de 5,7%, relativa aos últimos 12 meses, contudo apresenta uma inversão de tendência nos últimos três meses, com uma ligeira diminuição de 2,1%. O licenciamento de edifícios registou um acréscimo de 7,7% relativamente aos últimos 12 meses e 8,9% nos últimos três meses.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

O turismo (dormidas em estabelecimentos hoteleiros) e o desembarque de passageiros nos aeroportos mantiveram a tendência de crescimento, com um acréscimo de 22,5% e 23,1%, nos últimos doze meses. Nos últimos três meses, esses indicadores apresentam um aumento de 11,8% e 18,8% respetivamente, com repercussões visíveis nos setores da hotelaria e restauração.

A análise ao comportamento destes indicadores, nos últimos 3 meses, mostra uma tendência de melhoria para o conjunto, com um crescimento generalizado da atividade, à exceção do leite de vaca entregue nas fábricas que diminui 0,4%, a pesca descarregada 34,9%, a venda de cimento 2,1% e o leite para consumo 0,7%.

A taxa de inflação mantém-se em valores significativamente baixos, com uma variação média dos preços nos últimos 12 meses de 1,10%, comparativamente a igual período do ano anterior que aumentou 0,28 p.p.. A taxa de desemprego relativa ao 2º Trimestre de 2016 desce 0,3 p.p., relativamente ao trimestre homólogo, atingindo os 11,0%, mantendo-se nos últimos 5 trimestres em valores mínimos de 2011.

cu
M.
J

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações – Serviços Móveis

Dos diversos relatórios elaborados pela ANACOM relativos a dados sobre o 3.º trimestre de 2015, em Portugal, retiram-se as seguintes conclusões:

- No final do 3T2016, a penetração do serviço móvel ascendeu a 165,8 por 100 habitantes. A taxa de penetração das estações móveis com utilização efetiva foi de 123 por 100 habitantes.
- O número de estações móveis habilitadas a utilizar o serviço atingiu 17,1 milhões. Destas, 12,7 milhões (74,2% do total), foram efetivamente utilizadas no último trimestre. Excluindo tablet/PC e as estações móveis associadas a comunicações Machine-to-Machine (M2M), o número de estações móveis/equipamentos de utilizador ativos e com utilização efetiva no 3T2016 foi de 11,4 milhões, - 0,7% do que no trimestre anterior e -2,7 % relativamente ao 3T2015.
- A MEO continua a ser o principal prestador com 43,2% das estações móveis ativas com utilização efetiva, seguida da Vodafone com 31,8 %. A NOS, detém uma quota de 23,3% foi o prestador que registou o maior aumento no número de estações efetivamente utilizadas no período, tendo aumentado a sua quota em 0,9 pontos percentuais.

Cu
M.
J

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações – Serviços Móveis

Os planos pré-pagos inverteram a tendência de decréscimo tendo aumentado 2,1% face ao trimestre anterior. Contudo, as estações móveis pré-pagas efetivamente utilizadas diminuíram 2,5% no trimestre. No final do 3T2016 a proporção de assinantes pré-pagos atingiu 49,3% (-2,4 pontos percentuais do que há um ano atrás).

Os utilizadores efetivos de serviços típicos da banda larga móvel (i.e. videotelefonia, transmissão de dados em banda larga, mobile TV, etc.) atingiram os 6,3 milhões (+7,7% face ao trimestre anterior e +10,5% em relação ao período homólogo), representando 49,2% das estações móveis com utilização efetiva. O crescimento da utilização destes serviços (em termos homólogos) está associado ao aumento dos utilizadores de Internet no telemóvel (+14,4% face ao 3T2015), nomeadamente quando integrada em ofertas em pacote, e à crescente penetração dos smartphones.

Ca
M.
J

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Mercado Português das Comunicações – Redes e serviços de alta velocidade

- No final do 3T2016, o número de clientes residenciais que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia a cerca de 1,93 milhões, mais 4,2% do que no trimestre anterior e cerca de 16,1 % acima do valor registado no terceiro trimestre de 2015.
- No final do 3T2016, o número de alojamentos cablados com fibra óptica (FTTH/B) por todos os operadores ascendia a cerca de 5 milhões, mais 6,5% do que no trimestre anterior e cerca de 27,6% acima do valor verificado no 3º trimestre de 2015.
- O número de alojamentos com acessos suportados em EuroDOCSIS 3.0 – standard utilizado pelos operadores de TV por cabo para prestarem serviços de alta velocidade -, aumentou cerca de 0,5% no 3T2016 face ao 2T2016, totalizando 4,25 milhões .

eu
M.
D

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1 Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Móveis (atividade Globaleda)

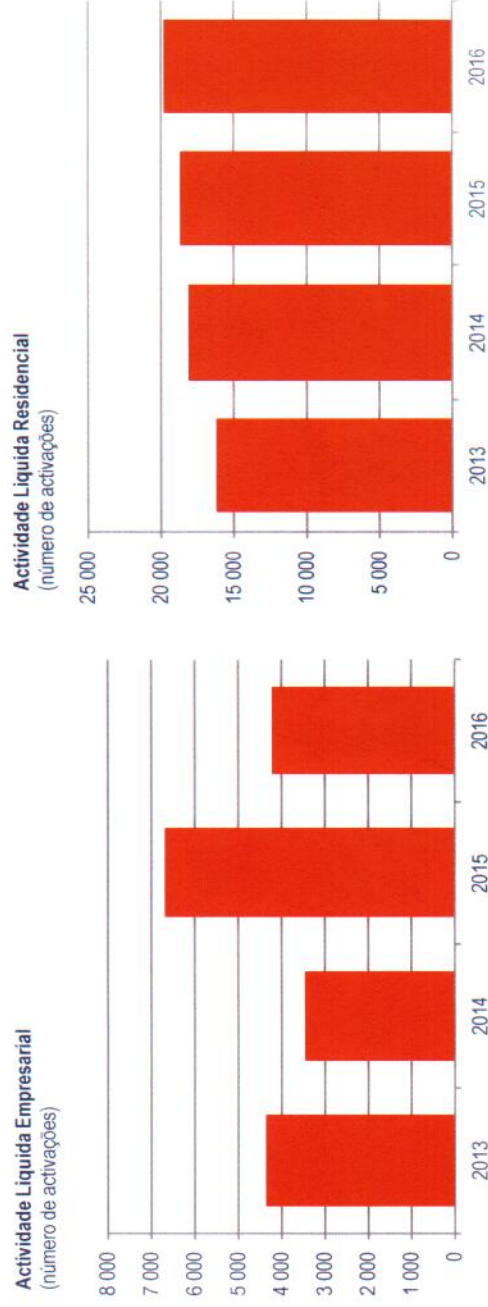
- A evolução do mercado de telecomunicações móveis nos Açores, (aferida através da atividade da Globaleda), apresenta alguns sinais de melhoria durante o ano de 2016, na segmento residencial;
- O acréscimo verificado com origem na área do consumo resultou de uma melhoria da oferta, consubstanciada em tarifários mais competitivos, cujo objetivo foi defender a base de clientes das ofertas pacote de outros operadores;
- O segmento empresarial sofreu uma descida considerável, face a 2015, ano atípico, em que se registou um contrato relevante. Face a 2014 regista-se também um acréscimo de atividade-

eu.
M.
D

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1. Enquadramento Macroeconómico e Sectorial Móveis (atividade Globalada)

Elu
M.
D



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1. Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- A IDC prevê que em 2020, a nível mundial, todos os sectores económicos, indústria, retalho, banca, seguros, energia, turismo, e até saúde, sejam liderados por empresas com uma forte presença na economia digital;
- Atualmente em diversos sectores verifica-se que empresas incorporam o digital como forma de (i) Criar uma melhor experiência para os clientes; (ii) Aumentar a eficiência operacional e (iii) Inovar os modelos de negócio;
- As organizações esperam obter ganhos de competitividade quer para suportar processos de internacionalização ou para aumentar a eficiência operacional, inovar ao nível da oferta e tornarem-se mais ágeis e capazes de se adaptarem às condições de mercado;

eu
M.
D

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1. Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- Assiste-se a uma rápida transformação tecnológica designada de 3ª Plataforma Tecnológica de inovação e crescimento, assente em 4 pilares fundamentais: (i) Mobilidade, (ii) Serviços Cloud; (iii) Tecnologias Sociais e (iii) Big Data;
- Os mercados associados à 2ª plataforma evidenciam uma tendência de retrocesso em todo mundo (crescimento de 0.4% em 2015 e declínio nos próximos anos), enquanto se espera que os mercados ligados à 3ª plataforma cresçam cerca de 13% a nível mundial, em 2015;
- A 3ª plataforma representa hoje já 30% do total mercado das Tecnologias de Informação e Comunicação e praticamente 100% do seu crescimento;

cc
M.
J

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1. Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- Durante o período de 2016 a 2021, prevê-se que ocorra o início da fase mais crítica da 3ª Plataforma, caracterizada por uma explosão de soluções inovadoras e por uma grande criação de valor no topo dos 4 pilares que formam este novo paradigma tecnológico. Esta fase é caracterizada por “aceleradores de inovação” que estendem radicalmente as capacidades e aplicações da 3ª plataforma, como é o caso da Internet das Coisas (IoT), Wearable Computing, Drones, Robótica, Impressão 3D, Sistemas Cognitivos, Biologia Sintética, Interfaces Naturais de Computação, etc.

Put
M
D

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

1. Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

As organizações enfrentam os desafios globais que obrigam a:

- Recolher a analisar mais informações sobre clientes;
- Melhorar as previsões nas várias áreas de negócio de forma a tomarem decisões mais assertivas e de forma mais rápida;
- Identificar e explorar novos modelos de negócio;
- Aumentar a eficiência dos processos internos e externos de negócio;
- Aumentar a produtividade dos colaboradores, hoje com maior exigência de mobilidade do que nunca, e muitas vezes dispersos por várias geografias.

culh
m.
f

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

cul
M.
A

1. Enquadramento Macroeconómico e Sectorial

Tendências

- No caso concreto do mercado nacional, e apesar do programa de ajustamento financeiro, assinado com o FMI, BCE e UE em 2011, ter terminado, considera-se que o contexto económico é frágil e que o esforço de consolidação orçamental se vai manter por mais alguns anos – a meta da União Europeia prevê um défice estrutural de 0,5% do PIB;
- O ano de 2014 marcou o início do novo Quadro Comunitário de Apoio até 2020 que contempla incentivos na ordem dos 22 mil milhões de euros, que serão canalizados para a economia nacional nos próximos cinco anos;
- O atraso na implementação do novo quadro comunitário tem provocado também um adiamento dos impactos que se esperavam na economia nacional e regional.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

2. Atividade

Objetivos

Tendo por base a análise das tendências e da empresa foram equacionados os seguintes objetivos estratégicos da GLOBALEDA para 2017 que integram de modo convergente as áreas de Telecomunicações e de Sistemas de

Informação:

- Preservar a posição no mercado das comunicações móveis nos Açores, mantendo o enfoque nos produtos e serviços disponibilizados pelo operador Vodafone;
- Aumentar a atividade comercial da área dos Sistemas de Informação e Telecomunicações, através da abordagem sistemática à base de clientes, posicionando a empresa com uma oferta complementar de produtos e serviços;
- Explorar novas áreas de negócio que tirem partido do potencial de know-How acumulado e alavanquem o cross selling;

Cul.
R
A

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

2. Atividade

Objetivos

- Ajustar e agilizar a estrutura da empresa tendo em conta os atuais constrangimentos do negócio, do mercado e dos novos hábitos e roteiros do consumo (mass market);
- Consolidar e reforçar a notoriedade;
- Promover a associação da empresa no mercado à atividade de TI's;
- Rever o sistema de qualidade de serviço com base nas metodologias de melhoria contínua;
- Implementar e certificar os sistema de gestão ambiental e de segurança e saúde na empresa .

cu
Ni
P

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

2. Atividade

- A GLOBALEDA tem como atividades principais: comercialização de Telemóveis e Acessórios, Comissionamento de Comunicações Móveis e Projeto, Desenvolvimento, Execução, Operação e Manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações e Sistemas de Informação.
- Ao nível da **Comercialização de Telemóveis e Acessórios e Comissionamento de Comunicações Móveis**, em 2016, verifica-se no segmento empresarial uma redução de 37%, quando comparado com o ano de 2015. Importa referir que no ano de 2015 verificou-se a concretização de um contrato de comodato com grande expressão, com uma fidelização de 2 anos, quando comparado com o ano de 2014 regista-se um acréscimo de atividade de 22%. No segmento residencial verifica-se um crescimento de 6%
- Estima-se que o valor das prestações de serviços e outros rendimentos e ganhos no que se refere aos móveis em 2016 seja substancialmente inferior ao ocorrido em 2015, fruto da alteração do modelo de gestão, mas com melhoria significativa do resultado estimado para 2016. Em 2017 considerou-se que os valores se manteriam face a 2016.

eu
M

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

2. Atividade

- Ao nível da **Operação e Manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações** estima-se para 2016, face ao ano anterior, um decréscimo da faturação. Estas variações estão associadas a projetos específicos de maior dimensão que impactam de forma pontual, cujos valores não devem projetados em contínuo. Em 2017 considerou-se um valor de cerca de 1,6 milhões de euros e a partir de 2018 uma estabilização dos valores na ordem dos 1,5 milhões de euros, valores estes considerados como referências e independentes da avaliação e concretização de novas oportunidades o que nessas circunstâncias obrigará aos ajustamentos adequados;
- O início da atividade dos **Sistemas de Informação** ocorreu no último trimestre de 2013 e tem vindo a ganhar importância. Não será possível fazer comparações com períodos anteriores mas é possível, desde já, identificar um valor sustentado ao longo do período em análise. O levantamento de oportunidades e contactos efetuados deixam antever a possibilidade de participação em projetos com alguma relevância. Para 2016 prevê-se um aumento da faturação na ordem dos 19,6%, face a 2015. Para 2017 e anos seguintes considerou-se um valor de faturação de cerca de 2 250 mil euros, tal como no ponto anterior trata-se de um valor de referência, cujos ajustamentos serão projetados posteriormente;



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

2. Atividade

- Para 2017, prevê-se um volume de negócios de 4 880 mil euros. O valor determinado tem em consideração a alteração do modelo de gestão do negócio móvel, bem como as oscilações na carteira de negócios decorrente da adjudicação e execução de projectos na área dos projetos das telecomunicações.
- Deste valor, importa referir que cerca de 69% resulta de trabalhos já contratualizados.

(euro)

	Em curso	Novos	Total
Proveitos Operacionais para 2017	3 381	1 499	4 880
Telecomunicações	1 122	504	1 627
Comercial (Móveis)	498	498	996
Sistemas de Informação	1 761	497	2 258

Em curso = adjudicados

cul
M.
J

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

2. Atividade

A GLOBALEDA integra 83 colaboradores, que prestam serviço nas 9 ilhas dos Açores e na sua Delegação de Lisboa. Neste número não estão incluídos trabalhadores da EDA que se encontram num regime de cedência permanente.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2016/2015	Varição %
São Miguel	40	37	35	55	59	61	61	0	0
Sta. Maria	0	0	0	0	1	2	1	-50	-50
Terceira	9	9	8	10	10	10	9	-10	-10
S. Jorge	3	2	2	2	2	2	2	0	0
Pico	4	4	4	5	5	3	3	0	0
Faial	2	2	2	3	3	3	3	0	0
Açores	58	54	51	75	80	81	79	-2,5	
Lisboa	8	8	5	4	4	4	4	0,0	
Total	66	62	56	79	84	85	83	-2,4	

eu
M.
J

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

2. Atividade

Qualificações Profissionais	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Varição 2016/2015 %
Engenharia	8	8	8	8	11	12	11	-8,3
Técnicos de Manutenção	16	17	16	14	13	14	14	0,0
Técnicos Comerciais	39	38	40	31	34	38	34	-10,5
SI	0	0	0	0	18	16	17	6,3
Administrativos	3	3	3	3	3	4	7	75,0
Total	66	66	67	56	79	84	83	-1

Têm sido estabelecidos diversos acordos com a Universidade dos Açores, Escolas Técnico-Profissionais e Escolas Secundárias, permitindo o estágio de inúmeros alunos dos referidos estabelecimentos de ensino.

put.
M. J.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

cut.
m. f

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Enquadramento

- O Orçamento para 2017 e Projeções Financeiras para o período 2017-2021 assentam essencialmente em dois vetores:
 - Determinação de pressupostos de trabalho em função de num cenário base conservador, tendo por objetivo identificar os pontos críticos do desempenho económico-financeiro da empresa para o período em análise.
 - Manutenção dos objetivos traçados no Plano de Negócios 2013-2018 que, à data, teve por função desenhar uma estratégia que identificasse a possibilidade de saneamento financeiro da GLOBALEDA e da NOVABASE ATLÂNTICO e relançasse um projeto empresarial sólido.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Enquadramento

- As projeções financeiras ficam limitados pelos princípios atrás expostos, pelo que é desenvolvido um cenário em que as receitas são determinadas por um decréscimo face à estimativa de 2016 e o dimensionamento dos custos calculado em linha com essa limitação. O orçamento para 2017 incorpora os dados relativos à carteira de negócio já conhecida.
- Neste contexto, e sabendo-se que a atividade da empresa é desenvolvida em mercado concorrencial, não sendo possível determinar antecipadamente a evolução e o alinhamento temporal da procura, nem o valor da oferta de trabalho bem-sucedido, considera-se essencial que (i) se verifique atenta e atempadamente as oportunidades de negócio que o mercado coloca; (ii) se avalie essas oportunidades e (iii) se decida em função do risco e do benefício calculado para a empresa, o que conduzirá ao ajustamento dos orçamentos referenciados no cenário base.

Ch
M.
d

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

ca
M.
A

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Pressupostos - Proveitos Operacionais

- O valor das **Vendas e Prestações de Serviço** considerado resulta das atividades de comercialização de telemóveis e acessórios e do comissionamento das comunicações móveis devidas à Globaleda enquanto agente comercial Vodafone e ainda das atividades de projeto, desenvolvimento, execução, operação e manutenção de Infraestruturas de Telecomunicações e de Sistemas de Informação.
- Os proveitos operacionais previstos para 2017 apontam para uma redução de cerca de 26%, decorrente da conclusão de projetos de grande impacto que foram concretizados essencialmente em 2016 e 2015.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Pressupostos - Proveitos Operacionais

(mil euros)

	Realizado							Estimativa		Previsões				
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Vendas	1 845	1 718	1 312	961	965	950	699	149	149	149	149	149	149	
Prestação de Serviços	3 629	3 869	2 822	2 660	3 381	4 883	6 391	6 292	4 596	4 465	4 465	4 465	4 465	
Outros Rendimentos e Ganhos	390	358	260	206	135	192	135	153	134	146	146	146	146	
TOTAL	5 864	5 946	4 394	3 828	4 481	6 025	7 225	6 594	4 880	4 760	4 760	4 760	4 760	

	Realizado							Estimativa	Previsões				
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Móveis	3 547	3 362	2 636	2 062	1 757	1 660	1 453	1 014	996	1 007	1 007	1 007	1 007
Vendas	1 845	1 718	1 312	961	883	950	699	149	149	149	149	149	149
Comissões	1 317	1 303	1 071	898	739	517	619	712	712	712	712	712	712
Rendimentos Suplementares	386	341	253	203	135	192	135	153	134	146	146	146	146
Infraestruturas de Telecomunicações	2 313	2 566	1 751	1 762	2 348	1 743	3 272	2 540	1 627	1 500	1 500	1 500	1 500
Sistemas de Informação	0	0	0	0	377	2 623	2 500	3 040	2 258	2 253	2 253	2 253	2 253
TOTAL	5 859	5 927	4 387	3 825	4 481	6 025	7 225	6 594	4 880	4 760	4 760	4 760	4 760

cl
M.
A

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Pressupostos - Proveitos Operacionais

- Para 2017, relativamente ao negócio associado ao **Móvel** foi estabelecido um valor de proveitos de 996 mil euros, valor ligeiramente inferior ao que se estima alcançar em 2016, valor este próximo do considerado no Plano de Negócios 2013-2018.
- Os proveitos associados ao Móvel consideram o rappel correspondente ao valor das ativações de volume feitas pela Globaleda ao longo do ano na área de negócio dos clientes particulares, para além da atribuição de participações relativas a gastos com publicidade e o pagamento de rendas fixas e variáveis atribuídas às lojas 100% Vodafone, exploradas pela Globaleda.
- O valor previsto de proveitos ao nível das **Infraestruturas de Telecomunicações** para 2017 é de 1.627 mil euros. Considerando que o conjunto de trabalhos já em curso corresponde a 69% do total da faturação. Para os anos seguintes, considerou-se um valor de 1.500 mil euros correspondente aos princípios referidos no enquadramento inicial, valor este superior ao considerado no Plano de Negócios 2013-2018.
- Ao nível dos **Sistemas de Informação** para 2017 foi considerado um valor de 2.258 mil euros e para os anos seguintes foi considerado um valor de 2.253 mil euros, valor superior ao considerado no Plano de Negócios 2013-2018.

CM
M.
F

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Pressupostos - Custos de Exploração

CUSTOS OPERACIONAIS	Realizado					Estimativa					Previsões			
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Custo das Mercadorias Vendidas	2 066	1 885	1 421	1 034	966	945	674	142	142	142	142	142	142	
Fornecimentos e Serviços Externos	2 378	2 442	1 950	1 725	2 228	2 781	3 902	3 612	2 392	2 392	2 392	2 392	2 392	
Gastos com o pessoal	1 601	1 566	1 565	1 319	1 415	1 787	1 845	1 895	1 924	1 927	1 929	1 932	1 935	
Amortizações	97	39	44	40	46	145	215	279	250	185	140	110	24	
Imparidades	37	13	33	46	7	1	28	50	0	0	0	0	0	
Outros gastos e perdas	30	8	10	11	7	24	16	13	11	11	12	12	12	
TOTAL	6 209	5 954	5 023	4 175	4 670	5 682	6 679	5 991	4 720	4 658	4 616	4 589	4 506	

ca
m.
f

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

CH
M.
P

Pressupostos – Custos Exploração

- O **Custo das Mercadorias Vendidas** estava essencialmente relacionado com as vendas de telemóveis e acessórios e era compensado por proveitos por via venda dos equipamentos resultantes das campanhas promocionais e/ou de fidelização de clientes empresariais. A partir de 2016 o modelo de gestão entre a Vodafone e os agentes foi alterado passando o stock a ser da responsabilidades da operadora e o agente a ser remunerado por via comissionamento.
- Para 2017, prevê-se que os encargos com **Fornecimentos e Serviços Externos** atinjam um valor de 2.392 mil euros, em linha com as necessidades correntes e as decorrentes dos projetos nas áreas das telecomunicações e dos sistemas de informação que incorporem equipamentos e materiais.
- Privilegia-se a opção pelo recurso pontual a serviços externos como forma de complementaridade das competências de base existentes na empresa evitando-se um crescimento de custos menos flexíveis, como os gastos com pessoal.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Pressupostos – Custos de Exploração

- Para os anos seguintes, à semelhança do princípio estabelecido para os proveitos, os gastos com fornecimentos e serviços externos considerados nas projeções foram reduzidos em articulação com um cenário mais restritivo.
- Prevê-se que os **Gastos com Pessoal** em 2017 possam alcançar o valor de 1.924 mil euros. Nos anos seguintes optou-se por considerar um valor ligeiramente superior.

ca
m.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Demonstrações Financeiras e Indicadores

(euro)

	2011	2012	2013	2014	2015	Estimativa	2017	2018	2019	2020	2021
PROVEITOS E GANHOS	4 393 710	3 828 235	4 482 259	6 025 316	7 224 998	6 593 929	4 880 082	4 759 839	4 766 337	4 769 089	4 771 309
Vendas	1 311 680	961 436	965 493	950 108	698 967	149 241	149 185	149 185	149 185	149 185	149 185
Prestação de Serviço	2 821 660	2 660 452	3 381 020	4 882 771	6 391 249	6 283 111	4 585 229	4 464 708	4 464 708	4 464 708	4 464 708
Outros Rendimentos e Ganhos	260 370	205 678	135 746	192 437	134 735	161 577	145 668	145 668	145 668	145 668	145 668
Juros e rendimentos similares obtidos	0	669	0	0	47	0	0	278	6 776	9 528	11 748
CUSTOS E PERDAS	5 075 128	4 248 966	4 722 737	5 763 646	6 711 906	6 011 766	4 730 265	4 665 057	4 622 910	4 596 273	4 512 970
Custo das Mercadorias Vendidas	1 421 280	1 034 289	966 016	944 919	673 808	141 710	142 380	142 380	142 380	142 380	142 380
Fornecimento e Serviço Externos	1 949 784	1 725 336	2 228 485	2 781 382	3 901 709	3 612 186	2 392 301	2 392 301	2 392 301	2 392 301	2 392 301
Custos com Pessoal	1 565 346	1 319 285	1 414 871	1 786 535	1 844 584	1 894 887	1 923 947	1 926 600	1 929 298	1 932 041	1 934 831
Amortizações	43 973	39 775	46 450	144 617	215 132	278 886	250 090	185 036	139 996	110 417	24 122
Imparidades	33 075	45 648	7 383	1 369	27 902	50 000	0	0	0	0	0
Outros Gastos e Perdas	9 626	10 565	6 657	23 512	15 624	13 067	11 298	11 490	11 685	11 884	12 086
Juros e gastos similares suportados	52 044	74 068	52 875	81 313	33 147	21 030	10 249	7 250	7 250	7 250	7 250
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DE IMPOSTOS	-681 418	-420 731	-240 478	261 670	513 092	582 163	149 817	94 782	143 427	172 816	258 339
IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	10 200	8 378	-178 281	62 041	77 396	105 901	37 075	16 190	10 335	26 268	39 268
RESULTADO DO EXERCÍCIO DEPOIS DE IMPOSTOS	-691 618	-429 109	-62 197	199 629	435 696	476 262	112 742	78 592	133 092	146 548	219 071

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Demonstrações Financeiras e Indicadores

(euro)

BALANÇO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Estimativa 2016	2017	2018	Previsões 2019	2020	2021
ATIVO NÃO CORRENTE	994 854	893 933	873 696	834 341	938 237	1 042 643	1 062 855	1 055 605	985 628	790 506	639 044	528 627	504 505
Ativ os fix os tangív eis	924 690	890 572	872 698	834 336	749 814	728 477	838 848	962 212	964 072	779 036	639 039	528 622	504 500
Ativ os intangív eis	5 908	3 156	793	0	0	165 297	108 624	51 951	0	0	0	0	0
Participações financeiras	205	205	205	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Ativ os por impostos diferidos	64 051	0	0	0	188 418	148 864	115 378	41 437	21 550	11 466	0	0	0
ATIVO CORRENTE	1 820 969	2 428 159	1 614 687	1 498 108	3 145 319	2 861 220	3 931 303	3 644 134	3 178 089	3 350 765	3 590 579	3 796 939	3 979 866
Inv entários	293 126	292 039	177 635	107 957	129 909	109 251	24 698	26 907	27 248	27 248	27 248	27 248	27 248
Clientes	1 265 163	1 600 233	943 461	1 042 733	2 299 682	2 056 439	3 291 998	2 687 769	1 999 064	1 946 465	1 946 465	1 946 465	1 946 465
Adiantamentos a fornecedores	0	2 828	93 601	626	30 803	3 924	14 766	10 207	10 207	10 207	10 207	10 207	10 207
Estado e outros entes públicos	0	0	0	6 354	22 329	5 587	0	0	0	0	0	0	0
Outras contas a receber	217 052	367 442	367 886	288 298	375 322	463 114	512 190	510 920	510 920	511 197	511 590	511 799	511 799
Diferimentos	7 256	9 204	6 032	13 961	31 641	36 801	22 905	97 145	97 145	97 145	97 145	97 145	97 145
Ativ os não correntes devidos p/venda	0	0	0	0	160 814	0	0	0	0	0	0	0	0
Caixa e depósitos bancários	38 372	156 414	26 073	38 179	94 819	186 104	64 746	311 187	533 505	158 504	147 924	154 076	137 003

cu
m
d

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

elo
M. A.

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Demonstrações Financeiras e Indicadores

BALANÇO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CAPITAL PRÓPRIO	807 285	712 297	20 678	-408 432	786 472	986 100	1 421 795	1 898 055	2 020 479	2 044 483	2 126 814	2 206 816	2 352 613
Capital realizado	483 125	483 125	483 125	483 125	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000	300 000
Reservas legais	53 000	53 000	53 000	53 000	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464	64 464
Outras reservas	323 686	323 686	323 686	323 686	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866	500 866
Resultados transferidos	246 207	-52 526	-147 514	-839 133	-15 737	-78 858	120 771	556 465	1 032 725	1 098 779	1 139 858	1 194 938	1 268 212
Resultado líquido do período	-298 733	-94 988	-691 618	-429 110	-63 121	199 628	435 694	476 261	122 424	80 375	121 626	146 548	219 071
PASSIVO NÃO CORRENTE	0	0	0	0	875 893	426 914	113 795	0	0	0	0	0	0
Empréstimos de acionistas	0	0	0	0	875 893	426 914	113 795	0	0	0	0	0	0
PASSIVO CORRENTE	2 008 539	2 609 796	2 467 705	2 740 881	2 421 191	2 490 849	3 458 570	2 801 684	2 143 237	2 096 788	2 102 810	2 118 750	2 131 758
Fornecedores	1 345 718	1 138 598	742 513	1 110 923	959 149	1 348 404	1 548 890	1 724 930	1 188 335	1 188 175	1 188 175	1 188 175	1 188 175
Estado e outros entes públicos	131 924	165 251	131 155	112 196	191 951	132 380	282 485	100 080	103 462	96 016	102 037	117 978	130 986
Accionistas/sócios	0	0	0	420 000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Financiamentos obtidos	340 472	970 602	1 291 712	808 340	605 643	273 979	817 098	409 291	295 496	295 496	295 496	295 496	295 496
Outras contas a pagar	190 425	335 345	302 325	242 231	616 057	696 131	356 686	384 478	373 039	334 196	334 196	334 196	334 196
Diferimentos	0	0	0	47 190	48 391	39 955	453 411	182 905	182 905	182 905	182 905	182 905	182 905
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2 815 824	3 322 093	2 488 383	2 332 449	4 083 556	3 903 863	4 994 160	4 699 739	4 163 717	4 141 272	4 229 623	4 325 566	4 484 371

Deste modo, estima-se para o ano de 2017 e seguintes que a situação financeira da GLOBALEDA se apresente equilibrada com indicadores adequados de Liquidez e de Solvabilidade.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

3. Orçamento para 2017 e Previsões 2017-2021

Indicadores

(mil euro)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Estimativa 2016	2017	2018	2019	2020	2021
Volume de Negócios	5 946	4 394	3 828	4 482	6 025	7 225	6 594	4 880	4 760	4 760	4 760	4 760
Variação anual	1%	-26%	-13%	17%	34%	20%	47%	-19%	-2%	0%	0%	0%
Custos Operacionais	5 954	5 023	4 175	4 670	5 682	6 679	5 991	4 720	4 658	4 616	4 589	4 506
Variação anual	-4%	-16%	-17%	12%	22%	18%	28%	-17%	-1%	-1%	-1%	-2%
EBIT (Resultado Operacional)	-8	-629	-347	-188	343	546	603	160	102	151	180	266
Margem	0%	-14%	-9%	-4%	6%	8%	9%	3%	2%	3%	4%	6%
EBITDA (EBIT + Amortizações)	32	-585	-307	-141	488	761	882	410	287	291	290	290
Margem	1%	-13%	-8%	-3%	8%	11%	13%	8%	6%	6%	6%	6%
Resultado Líquido	-95	-692	-429	-62	200	436	476	113	79	133	147	219
Capitais Próprios	712	21	-408	786	986	1 422	1 898	2 020	2 044	2 127	2 207	2 353
Liquidez Geral (%)	93	65	55	130	115	114	130	148	160	171	179	187
Activo Corrente/Passivo Corrente												
Autonomia Financeira	21	1	-18	19	25	28	40	49	49	50	51	52
Capital Próprio/Activo Líquido												
Solvabilidade	27	1	-15	24	34	40	68	94	98	101	104	110
Capital Próprio/Capital Alheio												
Solvabilidade Total (nº)	1,27	1,01	0,85	1,24	1,34	1,40	1,68	1,94	1,98	2,01	2,04	2,10
Activo Líquido/Passivo Total												

cu. M. S.

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2017

Ponta Delgada, 18 de janeiro de 2017

O Conselho de Administração

uclt.

Maria do Carmo Cabrita Marques Matias Martins

Paulo Alexandre Luis Botelho Moniz

Paulo Alexandre Luis Botelho Moniz

Pedro Daniel Melo Leite

Pedro Daniel Melo Leite